

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANDRÉIA ITAMARA BUIAR SILVA

**EM BUSCA DO USO DAS MÍDIAS NO CEEBJA MANDIRITUBA –PR:
PERSPECTIVAS E OLHARES**

CURITIBA

2013

ANDRÉIA ITAMARA BUIAR SILVA

**EM BUSCA DO USO DAS MÍDIAS NO CEEBJA MANDIRITUBA –PR:
PERSPECTIVAS E OLHARES**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof(a.) Cris Betina Schlemer

CURITIBA

2013

EM BUSCA DO USO DAS MÍDIAS NO CEEBJA MANDIRITUBA –PR: PERSPECTIVAS E OLHARES

SILVA*, Andréia Itamara Buiar.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Rio Negro/PR

RESUMO – A realização desta pesquisa se deu com a participação de 17 (dezessete) professores do Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos da cidade de Mandirituba – PR, do período noturno, que com a análise do Projeto Político Pedagógico e a realidade vivenciada pelos professores, pode-se chegar a uma conclusão – o que ficou na teoria, e o que está acontecendo na prática. Para tanto, utilizou-se um questionário, e abordou-se a metodologia qualitativa e quantitativa para a análise dos dados levantados e as pesquisas bibliográficas realizadas. Observou-se o desespero dos educadores diante das inovações midiáticas, foi trazido de um lado o professor perdido em meio a tantos recursos e do outro o aluno com direito a uma educação de qualidade que requer decisões inovadoras. Escolas equipadas, formação continuada oferecida, apoio pedagógico das tecnologias da informação e comunicação, gestor qualificado, planejamento dinâmico e flexível, isto os professores tem, mas os dados da pesquisa surpreenderam à medida que mesmo tendo todos esses aparatos, os professores não veem as tecnologias da Informação e Comunicação com resultados de qualidade.

Palavras-chave: Mídias, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação de Jovens e Adultos.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças na sociedade como um todo, devido ao período em que passamos, que para alguns autores já se encontra no Pós-Moderno, faz olhar com mais atenção ao que podemos chamar de educação. E de acordo com Moran(2012) “Todos estamos experimentando que a sociedade está mudando suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializá-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender.” Alunos rodeados de informações, bombardeados de notícias a cada segundo, tecnologias, mídias, e a pergunta que não quer calar: Como um professor “deve” ensinar em uma sociedade interconectada com o mundo? Será que apenas tecnologia impregnada na sala de aula basta? Investe-se cada vez mais em tecnologia, exige-se do professor o uso de tais equipamentos modernos, mas por outro lado, busca-se uma qualidade no ensino, porém onde fica a qualidade na educação? Tais questionamentos remete-se a pensar a educação como o educar de forma que o aluno aprenda, e não apenas cumpra um ciclo de expectativas da sociedade – a conclusão de seus estudos. Ao contrario, tem -se que trabalhar para uma educação transformadora, como salienta Paulo Freire(1987).

Neste sentido, e com a necessidade de observar na prática o uso das tecnologias e o que delas resultam, usarei alguns questionamentos que apontarão a algumas respostas: para quê; Onde são usadas; De que forma; Qual é a visão do professor; etc. Para que, ao analisar dados e interpor com teorias possa-se chegar em um denominador comum, onde após esta pesquisa tenha-se um olhar atento, e esta possa retornar a realidade da qual observa-se, com o intuito de transformação. Para isso, escolhi o Centro de Educação Básica de Jovens e Adultos da cidade de Mandirituba – PR, período noturno, para realizar a pesquisa, tendo como uma base 17 professores que dão aulas para alunos que por vezes trabalham o dia todo. Buscou-se perceber, no decorrer das respostas dos professores: Qual o uso de tecnologias nessas aulas; Qual o resultado alcançado por estes professores; E por fim, se estas tecnologias estão adaptadas a realidade em que este Centro de Educação vive.

Esta abordagem deu-se de forma qualitativa e quantitativa, dentro de uma perspectiva materialista histórica, onde entende-se que a história é movida por

conflitos, que acabam transformando a sociedade, resultando em uma visão de mundo, produzindo assim uma nova história. Este método materialista, segundo Frigotto, “constitui-se numa espécie de mediação no processo de aprender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais.” (FRIGOTTO, 1987, p. 8) Traz-se para a discussão a cerca do método qualitativo, Ludke e André remetem a aquilo que tenta-se buscar nesta pesquisa unindo tanto o método quantitativo, mas não perdendo o foco do qualitativo. Segundo os autores,

Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito entre pesquisador e fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. A experiência direta é, sem dúvida, o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. (Ludke, André, 2001, p. 26).

Assim, não só de forma qualitativa, onde observa-se a mudança da educação antes e depois do uso das tecnologias na sala de aula, mas também quantitativa, com relação aos materiais usados, a forma usada, quantos professores se utilizam, etc, através dos questionários, com a experiência direta, podendo verificar os fenômenos decorrentes da pesquisa. Sendo assim, o objetivo foi observar tanto no aspecto quantitativo como no qualitativo, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas salas de aula do CEEBJA - Mandirituba, e se o uso resultou em melhor ensino-aprendizagem para com os alunos e todo o processo em si.

2 REVISÃO DA LITERATURA.

Pode-se perceber que desde a época dos anos 60, já havia preocupação com o que a comunicação em massa viria a trazer e fazer na educação. Estudiosos reuniam-se e mais tarde resultou no Conselho Internacional do Cinema e Televisão. Onde e através deste, havia conceitos a serem determinados, defesas a favor da educação, entre outros métodos que foram sendo trabalhados.

Em 1973, surge mais um eco na definição pelo Conselho Internacional do Cinema da televisão:

...estudo e aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria na prática pedagógicas, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos de conhecimento.

Para tanto e para que compreenda-se melhor o que o trabalho aborda, tem-se que ter bem claro o que são as TICs.

As Tecnologias da Informação e Comunicação, são técnicas, procedimentos, e métodos para processar informação e comunicação. Seu conceito vem sendo discutido desde a Revolução industrial, nos anos de 1970, onde as tecnologias que estavam surgindo agilizaram a comunicação em rede para a distribuição de informações que eram pertinentes, através de textos, imagens, vídeos e sons. Nas palavras de Paulo Freire podemos observar que o mesmo dá créditos às tecnologias, porém ele mesmo alerta para os riscos que podem ocorrer com o seu uso incorreto: “Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas.” (1996, p. 97-98). Para Paulo Freire (1976), dentro da educação do EJA, é necessário ser realizada de modo amplo. De modo que o indivíduo possa “ler o mundo e, ao lê-lo transformá-lo”.

A educação vista de forma que o educando possa transformar o mundo em que vive, abre portas para que assim como nos remete Paulo Freire, a um refletir sobre como está sendo ofertada esta educação com os aparatos tecnológicos de comunicação. Assim, haja visto a importância deste tema, vários foram os teóricos que fizeram parte da nossa literatura para que se chegasse nos resultados.

3 METODOLOGIA

O período de aplicação da pesquisa se deu em 25 de março a 05 de abril de 2013, onde utilizou-se questionários que foram feitos com os 17 professores, baseados em aspectos descritos por Boente e Braga(2004), onde o método usado foi o estudo de caso, na linha da pesquisa. Neste caso, foi de forma estruturada, para que se conseguisse ter dados quantitativos também. Mas, para que se pudesse

aplicar tal questionário, e por fim poder analisar tais dados, embasou-se em teóricos como: Souza, Freire e Gadotti, que trazem a tona a importância da alfabetização de qualidade na vida dos jovens e adultos, voltada a uma pedagogia da autonomia.

O problema ao qual apontou-se e no decorrer da pesquisa buscou-se observar, fortalecendo assim um resultado que futuramente poderá ser usado na prática, do dia a dia dos professores do CEEBJA, é: Os métodos usados nas aulas, com o uso de TICs, auxilia, acrescenta, ou desfavorece o professor; Trabalhou-se também nos questionários uma pergunta em aberto, deixando o professor livre para apontar e dar soluções, as falhas, ou reconhecer que o uso é benéfico para a educação transformadora do aluno.

Após o levantamento bibliográfico sobre autores que debatem o uso de tecnologias na educação, o primeiro passo da pesquisa foi fazer um levantamento das tecnologias disponíveis no CEEBJA, logo, descreveu-se cada uma delas na seguinte ordem:

Tabela 1

Tv pen drive
Laboratório de Informática
Portal dia a dia
Canais da educação
Biblioteca
Rádio portátil
Coleção dvdstv escola
Conexão WiFi
Livros Didáticos
Data show
Jogos Interativos
Dvdteca

Após o levantamento foi elaborado o questionário para aplicação da pesquisa para os 17 professores, contendo as seguintes perguntas:

1. Aponte na tabela de tecnologias, quais são usados semanalmente;
2. Agora aponte na tabela de tecnologias, os que são usados pelo menos uma vez por mês;
3. Você percebe diferença no ensino aprendizagem de seus alunos,

- quando utiliza-se de tecnologias nas aulas? () sim () não
4. Qual a diferença? () maior atenção () maior participação () melhor entendimento () nenhum
5. Relate a sua opinião sobre o uso da tecnologia aqui na escola.
6. Aponte sugestões, dificuldades para melhor aproveitamento das tecnologias no ensino-aprendizagem da escola.

Observou-se que tanto temos dados quantitativos, assim como qualitativos como destacou-se acima no texto, quanto ao método escolhido.

Dentro dos procedimentos metodológicos, se trouxe a tona o método quantitativo que Richardson(1989) destaca, onde tal método caracteriza-se pela quantificação com a coleta de informações, transformando em estatísticas, na intenção de se garantir precisão com poucas chances de distorções. Assim, segundo Richardson, este método é aplicado para descobrir as características de um fenômeno, classificando as variáveis. Ou seja, segundo o autor, o primeiro passo seria identificar essas variáveis que possam ser importantes, para que se possa explicar o problema com as suas complexas características. Para Lakatos não é diferente, segundo o autor tal método, “empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem.”(2003, p. 186) Onde se desdobra, acrescentando itens a serem avaliados, onde esta pesquisa se encaixa:

...estudos de descrição de população - são os estudos quantitativo-descritivos que possuem, como função primordial, a exata descrição de certas características quantitativas de populações como um todo, organizações ou outras coletividades específicas. Geralmente contêm um grande número de variáveis e utilizam técnicas de amostragem para que apresentem caráter representativo. Quando pesquisam aspectos qualitativos como atitudes e opiniões, empregam escalas que permitem a quantificação;(2003, p.186)

A necessidade de se obter também os aspectos qualitativos, fez com que se usasse a quantificação, para que assim se obtivesse opiniões e atitudes, em forma de dados a serem analisados. Sabe-se das dificuldades, vantagens e desvantagens que a escolha da coleta de dados, os questionários podem dar. Porém, concordando

com Lakatos(2003, p. 202), o processo de selecionar as questões, e o qual o grau de importância dar a elas, depende muito do conhecimento de quem está elaborando.

Já na abordagem qualitativa, da qual também usamos nesta pesquisa, onde em algumas das perguntas não se tem um resultado preciso, mas hipóteses sem precisão de números. Destaca Richardson(1989), que esta se difere da quantitativa a medida que não consegue empregar um instrumento estatístico, onde não se mede números, mas as singularidades das amplas respostas.

Assim, juntando estes dois métodos, o quantitativo e qualitativo, pode-se ter uma visão ampla, tanto baseadas em percentual, como dentro de singularidades. Logo, tendo os dados levantados em mãos contrapondo com os teóricos usados, obteve-se um resultado do qual trás a tona no decorrer do artigo em questão.

4 RESULTADOS

No artigo 37 da LDB 9394/96 a Educação para Jovens e Adultos é descrita da seguinte forma: “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Partindo desse princípio, pode-se dizer que a grande maioria do público da EJA são oriundos de uma classe que necessita trabalhar durante o dia, assim pode-se dizer que a atenção durante a noite, por vezes pelo cansaço são traços comuns. Prevendo também na LDB que a educação deve ser voltada para a prática social, e observando as mudanças da sociedade com os usos das tecnologias e meios de comunicação, como deve ser a educação voltada para esses jovens da EJA?

Segundo Souza(2000), os professores da EJA devem estar atentos a proporcionar aos seus alunos, tanto a possibilidade de desenvolver seu potencial individual, quanto coletivo, não sendo apenas um direito, mas um dever. Assim, traz-se para o debate as falas de Farah,

As tecnologias de informação e comunicação deverão estar à serviço da produção de textos, falas, sons e imagens dos círculos de cultura, podendo constituir uma grande rede, intensamente interativa, de informação e comunicação em escolas públicas com programas de incentivo às artes literárias, plásticas, música, dança, cênicas e educação física como

consciência corporal/toque sutil (Farah, 1995).

No PPP¹ do CEEBJA de Mandirituba, logo na sua apresentação, remete a sua concepção do que se entende como educação, neste Centro: “oportunizar o acesso ao conhecimento contemplando os interesses reais e coletivos da população, formando alunos autônomos, críticos, responsáveis, cientes dos valores a serem vividos, tornando-se cidadãos que vivenciam o momento histórico presente e que sejam atuantes no futuro”(p.5) Ainda como colocado no PPP, a maior parte dos alunos são jovens e adultos trabalhadores, e por vezes evadidos ou reprovados, sendo assim o projeto político e pedagógico deve-se dar de forma a assegurar a este aluno uma educação diferenciada, que chame a atenção para o aprender. Porém como observado na pesquisa, não basta ter a tecnologia, essa não é a saída garantida de educação que desenvolva nos jovens o seu senso crítico. Não se a tecnologia disponibilizada não for usada corretamente.

Para que se possa entender quais as vantagens, ou desvantagens do uso das tecnologias nas salas de aula, apontou-se alguns teóricos e seus conceitos do que são e para que servem estas tecnologias.

As Tecnologias da Informação e Comunicação, chamadas TICs, são caracterizadas como intermediadoras, que mediam e interferem em processos formais ou informais dos seres. Lévy(1994) relata que as novas maneiras de se conviver e pensar estão rodeadas das telecomunicações e principalmente da informática, e dela cada vez mais avançada. Isso resulta, na modificação do trabalho, da escrita, audição, etc. Mas sua importância não pode ser vista como simplesmente uma máquina que será colocada na sala de aula, pois se assim for, não terá o resultado que se espera, que é a criação por parte do professor, das inúmeras possibilidades de se repassar e gerar conhecimento. Onde os alunos sejam sujeitos de sua própria educação” (Freire, 1999, p. 28).

Segundo Pretto(2002, p.7), a construção social dentro do seu processo, sofre várias modificações, no que diz respeito aos valores desta sociedade, que chama “contemporânea”. E isso se dá ao que os meios de comunicação e informação vem desempenhando. Viu-se assim, que a decorrente necessidade da escola é utilizar essas tecnologias ao seu favor é notória e crescente, e com razão, pois como fazer com que o aluno que tem acesso a tantas novas formas de

¹ Projeto Político Pedagógico

comunicação e tecnologia tenha a escola como um ponto de conhecimento. Estes desafios podem levar a melhorias, porém podem deixar os professores com mais problemas do que já vem trazendo a anos.

As TICs, que resumidamente pode-se dizer que são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações, são exemplificadas como: o uso de sites da Web, informática desde hardware e software, telefonias, aparelhos de chip, etc. Mas não podemos deixar de lembrar, que o rádio, a TV, e outros que estão presentes e são tecnologias da informação e comunicação.

Agora a reflexão reporta para um questionamento: o que está faltando? Vejamos a citação de Dione Aparecida Sanches Scuisato:

As escolas foram equipadas com recursos tecnológicos educacionais tais como: Laboratório Paraná Digital, Portal Dia-a-Dia Educação, TV Multimídia, TV Paulo Freire, TV Escola, Pendrive, entre outros recursos multimídias, que tem como finalidade difundir o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC nas escolas. Tais investimentos vêm exigir que o gestor escolar esteja qualificado para gerenciá-los por meio de planejamento dinâmico e flexível de uso integrado das TIC's além do ótimo preparo para motivar os professores a utilizá-las. (p.18)

O Paraná Digital, lançado justamente para reajustar os problemas que se tinha para com o uso das tecnologias na educação, remete agora em um questionar maior, o porque mesmo e com todo esses meios de comunicação e tecnologias, ainda não se atingiu o uso delas para melhorar a educação. Abaixo os resultados que foram encontrados.

5 DISCUSSÃO

Na opinião dos professores que participaram da pesquisa, a aposta está no aumento da hora atividade, para um planejamento que depois de bem elaborado possa ser executado. Para sanar mais dificuldades encontradas por estes professores na hora de trabalhar com os TICs na sala de aula, trouxe-se alguns apontamentos que para estes seria a solução:

Dos entrevistados, 65% opinam para terem disponível um profissional que possa assessorar dando-lhes um suporte nas dinâmicas do dia a dia, como

exemplo: Baixar e transformar vídeos para depois usar na tv pen drive, pois segundo os professores a dificuldade é entender e transformar os arquivos que estão disponíveis na internet, para depois usar na Tv pen drive; Ajuda ao usarem o proinfo que possui muitos recursos para uso didático – inclusive apoio para uso de objetos de aprendizagem; Instalar aparelhos de dvds e data show; Montar apresentações no impress do linux ; Auxílio ao usar o gimp;

Cita-se esta realidade pois realmente não sabem usar, são leigos e sabem da dificuldade que a escola tem na disponibilização do assessor, pois o mesmo funcionário que cuida dos laboratórios de informática, cuida da biblioteca e ajuda na secretaria. Mas mesmo assim, colocam como sendo algo ideal.

Dos dezessete professores que estão em sala de aula utilizam:

Semanalmente:

Tabela 2

Mídias	Números	Porcentagem
Tv pen drive	05	29%
Laboratório de Informática	03	18%
Acesso ao Portal dia a dia	04	23%
Assistem canais da educação	01	06%
Biblioteca	01	06%
Rádio portátil	03	18%
Coleção dvdstv escola	00	00%
Conexão WiFi	04	23%
Livros Didáticos	10	59%
Data show	02	12%
Jogos Interativos	00	00%
Dvdteca	01	06%

Pode-se perceber com estes dados o quanto ainda é precário o uso destas tecnologias que estão aí para servir a educação, e melhorar o trabalho do professor nas salas de aula. Para tanto observou-se que a formação continuada nesta área foi citada por 47% dos professores que dizem estar faltando e as poucas que acontecem são realizadas longe do município. Sendo assim, e com a necessidade de formação continuada sobre o uso desses equipamentos em sala de aula, como estes professores vão saber se, com o uso correto, as aulas serão mais dinâmicas, ou não.

Com o advento da TV pen drive, aconteceu a visão holística de uso das novas tecnologias, e para 76% do grupo, embora não consigam acompanhar o que o aluno espera, o empenho é grande, e diante de uma atualização tecnológica rápida, o educador acaba entendendo bem menos que o educando, confirmando aqui uma montagem de slides para apresentação, que se preparada pelo aluno geralmente fica melhor que a do professor. Ou seja, o aluno dá um show no professor, que apesar de todo seu esforço não atinge aquilo que é esperado pelo aluno.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se aqui a importância das TICs e que estas devem ser inseridas nas aulas e práticas do professor, porém como instrumentos que são construtores de conhecimento, que gerem saber para o aluno, e o professor é este mediador. Mas não se pode deixar que haja simplesmente o uso dessas tecnologias, mas o bom uso, encarando que o problema pode não estar no professor que não a usa corretamente, mas em um sistema falho de educação, que não corresponde a suas expectativas, pois não basta ter disponível a esses professores estas tecnologias, deve-se proporcionar a formação continuada, ou até mesmo estratégias de uso mais dinâmicas para estes professores. Assim, ganha o professor o conhecimento, e o aluno a formação qualificada com o uso das TICs para sua formação crítica.

Lembrou-se a perspectiva do educador Paulo Freire, onde educar é primordialmente um ato humano, com dimensão política que implica fazer escolhas a partir de uma reflexão crítica (FREIRE, 1998). Então se há a escolha do uso destas tecnologias de informação e comunicação nas suas aulas, que elas sejam

para transformar a realidade do educando, dentro de todas as dimensões educacionais, mas que para isso o professor seja visto como parte integrante desse processo, tornando-o e oportunizando processos de formação e auxílio para que o mesmo possa utilizar-se das Tecnologias de Informação e Comunicação para transformar a realidade do educando em todos os seus sentidos.

REFERENCIAS

BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. **Metodologia científica contemporânea**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

Dione Aparecida Sanches Scuisato. Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Teoria e Prática em Educação Popular**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. O Enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. Simpósio sobre diferentes Enfoques Teóricos na Pesquisa Educacional Brasileira. Vitória: 11 set. 1987.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo. Editora 34, 1994

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. A. **Pesquisa em Educação – Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo, Papirus Editora, 2000.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**. 4 ed. Campinas: Papirus, 2002.

Projeto Político Pedagógico do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de Mandirituba – PR.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.